

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

CLÉIA DOS SANTOS SILVA

**PROJETO RECONNECTANDO SABERES:
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS NA VISÃO DOCENTE**

**ARAPIRACA/AL
2023**

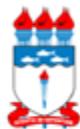
CLÉIA DOS SANTOS SILVA

**PROJETO RECONNECTANDO SABERES:
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS NA VISÃO DOCENTE**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Gorete Rodrigues de Amorim

Arapiraca/AL
2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus Arapiraca* - BSCA

S586p Silva, Cléia dos Santos
Projeto Reconnectando Saberes [recurso eletrônico]: avaliação de resultados na visão docente / Cléia dos Santos Silva. – Arapiraca, 2023.
18 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues de Amorim.
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico (Licenciatura em Pedagogia) -
Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).
Referências: f. 17-18.

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Ensino remoto. 4. Ensino presencial. I.
Amorim, Maria Gorete Rodrigues de. II. Título.

CDU 37



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 21 dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três (21/12/2023), pela Plataforma Virtual *Google Meet* (meet.google.com/mkk-fsng-tsb), realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Projeto Reconectando Saberes: avaliação de resultados na visão docente**”, apresentado pela estudante concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia **Cléia dos Santos Silva**, matrícula nº 17.212.045.

Os trabalhos de defesa do TCC foram iniciados às 19h42 pela Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues de Amorim, Orientadora do TCC e Presidente da banca examinadora, juntamente com as demais docentes componentes da banca.

Às 21:12, foram proclamados os resultados e a Presidente da banca examinadora deu por encerrado os trabalhos, tendo como resultado final: (X) Aprovação () Aprovação com ajustes obrigatórios. Nota: **9,5**.

Para constar, eu, Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues de Amorim, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 MARIA GORETE RODRIGUES DE AMORIM
Data: 21/12/2023 21:20:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Amorim – Presidente

Documento assinado digitalmente
 SEVERINA MARTYR LESSA DE MOURA
Data: 22/01/2024 20:14:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Severina Mártyr Lessa de Moura – Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 JANINE OLIVEIRA CARDEAL BOMFIM
Data: 23/01/2024 15:25:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Janine Oliveira Cardeal – Examinadora Externa
(Educação Básica Municipal de Maceió/AL)

PROJETO RECONNECTANDO SABERES: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS NA VISÃO DOCENTE

RECONNECTING KNOWLEDGE PROJECT: RESULTS EVALUATION FROM THE TEACHER'S VIEW

Cléia dos Santos Silva¹
Maria Gorete Rodrigues de Amorim²

RESUMO: O referido trabalho propõe-se a apresentar resultados alcançados pelo Projeto Emergencial Reconnectando Saberes, desenvolvido no contexto do ensino remoto, na visão de docentes que atuaram no citado projeto e receberam estudantes participantes, no retorno ao ensino presencial. Foi a participação no referido projeto que instigou a busca de resposta para a seguinte questão: na avaliação de docentes, o projeto desenvolvido em período pandêmico (2020-2021), na rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela Contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Em suma, na visão de professores, os objetivos do Projeto foram alcançados? Analisar resultados do Projeto Reconnectando Saberes, desenvolvido em período pandêmico na rede de Educação Municipal de Teotônio Vilela, a partir da visão de docentes, foi o objetivo geral da pesquisa, que se constituiu metodologicamente como bibliográfica e de análise de dados que refletem a avaliação de professores sobre resultados do referido projeto, em relação à aprendizagem dos estudantes. A importância da pesquisa se encontra na análise de resultados de uma política educacional emergencial, em função da redução de impactos do necessário afastamento social, no desempenho escolar de crianças, a saber, estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais).

Palavras-chave: período pandêmico; projeto reconectando saberes; retorno ao ensino presencial; resultados do projeto na visão docente.

ABSTRACT: This work aims to present results achieved by the Reconnectando Saberes Emergency Project, developed in the context of remote teaching, from the perspective of teachers who worked in the aforementioned project and received participating students, upon returning to face-to-face teaching. It was participation in the aforementioned project that instigated the search for an answer to the following question: in the evaluation of teachers, the project developed during the pandemic period (2020-2021), in the Municipal Education Network of Teotônio Vilela Contributed to the teaching and learning process of students in the early years of Elementary School? In short, in the teachers' view, were the Project's objectives achieved? Analyzing results from the Reconnectando Saberes Project, developed during the pandemic period in the Municipal Education network of Teotônio Vilela, from the perspective of teachers, was the general objective of the research, which was methodologically constituted as bibliographic and data analysis that reflect the evaluation of teachers about the results of the aforementioned project, in relation to student learning. The importance of the research lies in the analysis of the results of an emergency educational policy, due to the reduction of impacts of the necessary social distancing, on the academic performance of children, namely, Elementary School students (early years).

Keywords: pandemic period; reconnecting knowledge project; return to in-person education; project results from the teaching perspective.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia- Ufal/Campus Arapiraca. E-mail: kleiasantos74@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia- Ufal/Campus Arapiraca. E-mail: goreteamorim@arapiraca.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

A visão e a análise docente sobre aspectos da educação são importantes, pois é o professor quem lida diariamente com o contexto da sala de aula e o desenvolvimento de seus alunos. No entanto, não havíamos nos preparado para organizar o processo de ensino-aprendizagem, bem como o trabalho escolar em suas diferentes instâncias, em circunstâncias que requereram, de imediato, o afastamento de espaços de convivências coletivas, a exemplo da escola.

A sociedade se deparou, no início de 2020, com uma pandemia histórica conhecida por Covid-19, que afetou o funcionamento de todas as áreas sociais, especialmente a educação. O modo de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem presencial necessitou ser imediatamente suspenso devido à necessidade do afastamento social – uma das principais recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) a fim de combater, prevenir ou reduzir a propagação da doença supracitada

Considerando que o tempo recomendado de afastamento social foi sendo estendido à medida que se perdia o controle do contágio mundialmente e os sistemas de saúde colapsavam,³ fez-se necessário pensar em possibilidades excepcionais para a educação escolar. A palavra que predominou na rede municipal de Teotônio Vilela foi “reinventar”, e a questão foi a seguinte: como reinventar o modo de ensino-aprendizagem em tempos pandêmicos?

“Reinventar” o processo de ensino-aprendizagem de modo não presencial não foi tarefa fácil, ainda que os sistemas de ensino já encontrassem respaldo legal para elaboração e implementação de ações emergenciais, visando minimizar as consequências do afastamento da escola.

Embora não seja habitual fazer uso da modalidade de educação a distância para o ensino fundamental, esta é autorizada pela LDBEN nº 9.394/96 em casos emergenciais, conforme se observa no art. 32, § 4º: “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (Brasil, 1996, p. 13).

No âmbito de sua função, o Conselho Nacional de Educação (CNE), ante a situação apresentada em decorrência da pandemia da Covid-19, emitiu orientações sobre a oferta de atividades de educação não presenciais para todas as etapas de ensino (PARECER CNE/CP nº 5/2020, de 28/4/2020). Essa medida foi uma forma de evitar, por um lado, o retrocesso na aprendizagem escolar e, por outro, de manter o vínculo com a escola, ou seja, evitar que o necessário afastamento social aprofundasse o antigo problema do abandono/evasão escolar no Brasil.⁴ O referido Parecer trata do assunto da “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19”.

As orientações do CNE foram, em larga medida, fundamentais para que os sistemas estaduais e municipais de ensino empreendessem a difícil tarefa de reorganização do processo

³ Cf. Recomendação do Conselho Nacional de Saúde nº 036, de 11 de maio de 2020, emitido “Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da doença por Coronavírus – COVID-19 (decorrente do SARS-CoV2, novo Coronavírus). E ainda, estudos revelam o colapso de saúde, dentre estes, está o da Fio Cruz, disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-revela-como-pandemia-afetou-os-atendimentos-no-sus> Acessado em: 23 jan. 24.

⁴ Cf. por exemplo: ARROYO, Miguel. G. (org). **Da escola carente à escola possível**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986. FILHO SILVA, Raimundo Barbosa. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 27 jan. 2024.

de ensino-aprendizagem de forma não presencial, uma das únicas possibilidades de minimizar o prejuízo causado pelo não cumprimento dos duzentos dias letivos na aprendizagem escolar. O objetivo era, primordialmente, que todos os alunos tivessem acesso aos estudos e, sobretudo, garantir o direito à vida e ao aprendizado.

Assim, de forma jamais observada, as instituições de ensino tiveram de reconhecer as tecnologias como um aliado. No entanto, adverte Vellar (2021, p. 7):

[...] a educação mediada por TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação não se configura como Educação a Distância. Há uma confusão nos conceitos, e muita gente acaba denominando o ensino emergencial remoto de EaD, mas há autores que optam por denominar como “Educação Remota Emergencial”, considerando a ausência de um suporte adequado para se caracterizar como EaD [...]. “Remoto” faz referência somente à transformação do espaço físico para o remoto; já na modalidade EaD, o processo é compartilhado por vários profissionais, como professor conteudista, produtor multimídia, ilustrador, gestor de Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de outros envolvidos.

O uso da tecnologia, supomos, possibilitou que professores e estudantes começassem a interagir pedagogicamente por meio desta, porém a realidade demonstrou que boa parte dos professores e dos estudantes não tinha familiaridade com as TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação. Foi necessário acelerar o processo de apreensão do uso de TICs em processos de ensino-aprendizagem em formato remoto, e continua sendo, na visão de Vellar (2021, p. 4), “[...] imprescindível que os profissionais tenham uma permanente formação a respeito do uso das TICs no ensino, para que não transponham métodos tradicionais sem usufruir adequadamente das tecnologias como aliadas nesse processo”.

Para a autora, as inovações tecnológicas impõem novas formas de trabalho que pedem um novo perfil de profissional. Nesse contexto, a educação escolar não pode ficar à margem das transformações e dos avanços tecnológicos que alteram esse mundo. Ela constitui e viabiliza a sociedade da informação ao capacitar as pessoas para lidarem com as tecnologias digitais. Se a sociedade passa por uma revolução tecnológica que transforma sua estrutura social e econômica, o sistema educacional também muda. Isso porque educar na escola é, sobretudo, um ato de comunicação.

A gestão escolar também precisou desempenhar seu trabalho de forma eficiente para lidar com todas as expectativas curriculares e avaliativas nesse período. Neste processo foi preciso considerar os impactos da desigualdade social na aprendizagem, levando em consideração a realidade social de muitos estudantes, marcada pela precariedade.

Foi necessário pensar nos caminhos plausíveis, junto com a comunidade escolar, para que todos os estudantes pudessem participar das aulas, pois muitos deles não tinham acesso à internet e a aparelhos como *smartphones* e computadores. Em tempos pandêmicos, foi importante pensar em estratégias para que todos os estudantes participassem do processo de ensino remoto e desenvolvessem a aprendizagem, ainda que apresentassem muitas dificuldades.

No caso do Município de Teotônio Vilela (AL), a Secretaria de Educação da cidade implantou o “Reconectando Saberes”, do qual também fui participante na condição de agente do saber. Foi a participação no referido projeto emergencial que incitou meu interesse em realizar esta pesquisa, que visa avaliar, em alguma medida, resultados alcançados, na visão de docentes que atuaram no referido projeto e receberam estudantes participantes, no retorno ao ensino presencial.

O problema da pesquisa se apresentou da seguinte forma: na avaliação de docentes, o Projeto Reconectando Saberes, desenvolvido em período pandêmico na rede de Educação Municipal de Teotônio Vilela, contribuiu para a aprendizagem de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Foi possível essa percepção no retorno ao ensino presencial, quando

observado o desempenho de estudantes participantes e não participantes do projeto? Em suma, na visão dos professores, os objetivos do Projeto foram alcançados?

A partir de então, a pesquisa perseguiu os seguintes objetivos: analisar resultados do Projeto Reconectando Saberes, desenvolvido em período pandêmico na rede de Educação Municipal de Teotônio Vilela, a partir da visão de docentes, bem como caracterizar a rede municipal de educação de Teotônio Vilela, apresentando desafios enfrentados primordialmente pela Secretaria de Educação e gestores escolares, durante o período de necessário isolamento social (2020-2021); conhecer o Projeto Reconectando Saberes: estrutura e funções atribuídas aos segmentos gestão, professor, pais e estudantes; registrar a avaliação de resultados do Projeto na visão de docentes após o retorno ao ensino presencial; comparar os resultados apresentados por professores(as) com os objetivos do Projeto.

Para tanto, a pesquisa se constituiu metodologicamente como bibliográfica e de análise de dados que refletem a visão de professores sobre os resultados do referido projeto, em relação à aprendizagem dos estudantes. Para a realização do estudo bibliográfico, tomamos como referência produções relativas a alternativas de ensino em tempos de pandemia, possíveis dificuldades e resultados alcançados, a exemplo das análises de Vellar (2021), que apresenta contribuições importantes ao “verificar quais as principais dificuldades enfrentadas na implantação emergencial do processo de ensino e de aprendizagem remoto no ensino básico da rede pública e quais aprendizados ficarão para o retorno do ensino presencial”.

Na análise de possíveis resultados do Projeto Emergencial Reconectando Saberes, tomamos como parâmetro os objetivos do próprio projeto para a elaboração de instrumento de coleta de dados referentes à avaliação de resultados na visão de professores(as). Até a elaboração e a aplicação de questionários, percorremos o seguinte percurso. Primeiramente, necessitamos ter acesso a dados estatísticos apresentados na tabela apresentada na primeira seção do desenvolvimento. Com base nas informações obtidas e nas condições objetivas existentes para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, o limite de tempo para a finalização, delimitamos o campo de coleta de dados.

Fizemos a escolha por uma escola urbana com maior número de matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, professores para a aplicação do instrumento [questionário], por supormos que seria suficiente para a análise comparativa entre resultados almejados e alcançados, a partir da visão de professores que acompanham estudantes que retornaram ao ensino presencial, tendo participado do respectivo projeto durante o período de ensino não presencial. Outro critério para a escolha foi a oferta do Ensino Fundamental (anos iniciais), por ser uma das funções do curso de Pedagogia habilitar professores para atuar nesta etapa de ensino.

A partir dos critérios de delimitação do campo de pesquisa, escolhemos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Geraldo Gomes de Barros para participar da pesquisa. Vale destacar que dos vinte professores que, conforme informação obtida na Secretaria de Educação, atuavam nos anos iniciais, apenas sete professores continuavam na referida escola quando chegamos à escola. Os outros 13 professores foram lotados em instituições diferentes ao longo do tempo e término do Projeto pela própria Secretaria Municipal de Educação do Município. Destes, apenas quatro professores aceitaram participar, respondendo um questionário que serviu de base para o desenvolvimento das duas últimas seções do texto.

Embora o quantitativo de participantes tenha sido bem inferior ao previsto, pelos motivos já apresentados, não encontramos possibilidade de ampliação do campo de pesquisa. Desse modo, a análise final de resultados do projeto ficou restrita à aplicação de apenas quatro questionários. A situação de inconstância de quadro docente em escolas públicas é cada vez mais comum, conseqüência, supomos, da condição de contratação temporária que atinge um percentual significativo de professores(as).

Com finalidade didática, apresentamos a forma de organização do texto em quatro seções. A primeira apresenta uma breve caracterização da rede municipal de Teotônio Vilela; a segunda apresenta o Projeto Emergencial Reconnectando Saberes, sua estrutura e funções atribuídas aos segmentos gestão, professor, pais e estudantes; a terceira aborda o retorno ao ensino presencial, bem como a avaliação de resultados do Projeto na visão de docentes, concluindo com a análise comparativa entre os resultados apresentados pelos(as) professores(as) e os objetivos do Projeto.

2 CARACTERIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TEOTÔNIO VILELA (AL)

Tomando informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (Ibge), Teotônio Vilela, município de Alagoas, surgiu a partir da relação entre trabalhadores de engenhos e feirantes que comercializavam produtos, entre 1955 e 1958, aos domingos, quando ocorria o pagamento semanal dos referidos trabalhadores. Pela estrada passavam muitos feirantes de Coruripe com destino a Arapiraca. Os trabalhadores resolveram fazer suas compras aos feirantes – depois, esse comércio tornou-se uma rotina. Em pouco tempo estava criada a feira do pequeno povoado de Chá da Planta.

Mais tarde, o povoado passou a se chamar Vila São Jorge. A administração de Junqueiro, a quem pertencia a vila, construiu um grupo escolar, açougue, mercado público e o nome foi mudado para Feira Nova, fundada oficialmente em 10 de outubro de 1966. Adiante, a vila ganhou energia elétrica, um cemitério e o comércio seguiu sua expansão.

No início da década de 70, o senador Teotônio Vilela passou a visitar a Vila de Feira Nova e estudar a implantação de uma usina de açúcar na região. A indústria acelerou o desenvolvimento e o povoado superou até mesmo Junqueiro, a sede do município.

Em 1982, a vila elegeu três vereadores, que começaram de imediato o movimento pela autonomia. Através de plebiscito, Feira Nova decidiu pela emancipação política, com o nome alterado para Teotônio Vilela. O município foi criado em 1986. De acordo com o censo do IBGE de 2022, o município de Teotônio Vilela está localizado na Zona da Mata, Mesorregião do Leste Alagoano, possui área territorial de 299,221 km², uma população de 38.053 pessoas e PIB per capita [2021] de 30.461,61 R\$. A Feira livre de Teotônio Vilela é considerada patrimônio cultural municipal.

Dentre as políticas sociais desenvolvidas, apresentaremos uma breve caracterização da educação ofertada pela rede municipal de ensino de Teotônio Vilela, ainda que em caráter estatístico, com a finalidade de dimensionar o tamanho do desafio enfrentado, primordialmente, pela Secretaria de Educação e gestores escolares, durante o período de necessário afastamento social (2020-2021), para reorganizar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente de estudantes matriculados no Ensino Fundamental (anos iniciais).

De acordo com o Censo Escolar do período de maior risco de contágio do novo coronavírus (Covid-19), em que foi necessário decretar isolamento social (2020-2021), a Rede Municipal de Teotônio Vilela contou em 2020 com a seguinte matrícula nas etapas da educação básica: 2.993 crianças na Educação Infantil em 23 escolas, e 135 docentes; 5.975 matrículas no Ensino Fundamental, sendo 3.139 nos anos iniciais, em 28 escolas, e 138 docentes; e 2.836 matrículas nos anos finais, em nove escolas, e 137 docentes.

Em 2021, na Educação Infantil foram matriculadas 3.114 crianças nas 23 escolas, com um quadro de 121 docentes. No Ensino Fundamental, a matrícula foi de 3.153 alunos nos anos iniciais, em 28 escolas, e 182 docentes; e nos anos finais 2.807 alunos em dez escolas, e 119 professores. Entre as dez escolas com maior quantitativo de matrícula no Ensino Fundamental – anos iniciais – 2020/2021 – da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela, selecionamos a Escola Geraldo Gomes de Barros para a realização da pesquisa de campo, por concentrar o

maior número de alunos matriculados à época, entre as dez maiores escolas públicas municipais.

Quadro 1 - Escolas com maior quantidade de matrícula no Ensino Fundamental – anos iniciais – 2020/2021 – Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela

Instituição	Matrícula	Professores
Emeb Monteiro Lobato	262	16
Emeb Pastor Nelson Bonaparte	263	17
Emef Geraldo Gomes de Barros	400	20
Emef José Aloizio Vilela	251	12
Emef Pastor Geremias de Freitas Amaro	232	20
Emef Professora Adriana Ferreira da Silva	156	20
Emef Profa. Marcia Neusilene da Trindade Batista	135	15
Emefi Alcides dos Santos Andrade	207	23
Emefi Maria de Medeiros Tavares	193	19
Emefi Prof. Gilberto Francisco Da Silva	261	20
Total	2.360	182

Fonte: Coordenação de Dados Educacionais, Teotônio Vilela, (2023).

Tendo efetuado e renovado matrícula em sua rede de ensino, diante das circunstâncias causadas pela pandemia, a gestão educacional do citado município se deparou com um problema a ser enfrentado: encontrar formas de organizar o processo de ensino-aprendizagem não presencial, visando reduzir os impactos do afastamento social no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

É importante salientar que a preocupação com a qualidade da educação neste Município se acha presente há alguns anos, especialmente no que se refere à elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁵ (Ideb). Consultando a série histórica a partir de 2005, Ensino Fundamental (anos iniciais), a rede municipal de educação saltou de 2,6 em 2005 para 5,7 em 2015, ultrapassando a meta prevista de 3,9. Apesar das circunstâncias, em 2021 a educação pública do município alcançou o Ideb de 8,9 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ultrapassando a meta em quase o dobro, tendo em vista que esta era de 4,9.

O histórico brevemente apresentado tem apenas a intenção de situar a política emergencial em forma de projeto, visando reduzir, em alguma medida, os impactos do ensino remoto no desenvolvimento da aprendizagem de crianças matriculadas no Ensino Fundamental em escolas da rede pública municipal.

O quantitativo de alunos atendidos por etapa da Educação Básica no Projeto Reconectado Saberes – apresentado mais adiante – no biênio 2020-2021, conforme consta em documento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela, foi de 2.778 no Ensino Fundamental (anos iniciais) e 2.700 no Ensino Fundamental (anos finais), totalizando 5.478 de alunos atendidos.

Depois de caracterizada, ainda que resumidamente, a rede municipal de ensino de Teotônio Vilela, consideramos importante apresentar, também em linhas gerais, o Projeto Emergencial Reconectando Saberes.

⁵ O IDEB reúne em um só indicador, os resultados de duas perspectivas para verificação da qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Destarte, o índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (Censo Escolar) e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

3 PROJETO EMERGENCIAL RECONNECTANDO SABERES: ESTRUTURA E FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AOS SEGMENTOS GESTÃO, PROFESSOR, PAIS E ESTUDANTES

No contexto de pandemia, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Semec de Teotônio Vilela buscou formas de atuação para a continuidade das atividades educacionais adequadas ao momento, na perspectiva de manter o vínculo dos estudantes com as instituições de ensino, contribuindo para a continuidade do seu desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

O foco na minimização do déficit de aprendizagem pretendido pelo modelo de ensino não presencial, através da oferta de atividades domiciliares realizadas por professores profissionais designados para este fim, é justificado pela excepcionalidade da pandemia.

Para tanto, a Semec implantou o Programa Emergencial Educação Não Presencial, por meio do Projeto Emergencial “Reconnectando Saberes” (2020), com a finalidade de minimizar os impactos no processo de ensino e aprendizagem provocados pela necessidade de afastamento social e com a consequente suspensão de atividades escolares presenciais durante o enfrentamento da pandemia.

O Projeto pretendeu alcançar os seguintes objetivos: contribuir com a continuidade do desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais, anos finais e 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA) matriculados na rede municipal de ensino de Teotônio Vilela (AL); contribuir com a ampliação das competências leitora e escritora, bem como com as habilidades com a Matemática dos estudantes do ensino fundamental (anos iniciais, anos finais e 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA) matriculados na rede municipal de ensino de Teotônio Vilela (AL) (PROJETO RECONNECTANDO SABERES, 2020, p. 2).

O Projeto contou com uma metodologia que envolveu diferentes estratégias e ferramentas para a promoção do ensino remoto: atendimento domiciliar aos estudantes com o uso de videoaulas, *podcast*, jogos eletrônicos e atividades no *Google*, formulários reproduzidos em *tablets* e atividades impressas. O período de realização foi de agosto a novembro de 2020, com uma estimativa de atendimento a 7.600 estudantes (Ensino Fundamental para crianças, jovens e adultos).

A carga horária prevista para atendimento domiciliar foi de uma hora diária, com carga horária semanal máxima por estudante de duas horas nas áreas de estudo de Língua Portuguesa e Matemática.

O Projeto Reconnectando Saberes atribuiu funções a cada um dos segmentos que o formavam. Na visão enquanto participante do Projeto, o entendimento era que a clareza das funções poderia possibilitar um melhor desenvolvimento das ações previstas, ainda que a execução do projeto se deparasse com dificuldades de diversas circunstâncias, inclusive a impossibilidade de colaboração por parte das famílias.

A gestão era responsável pela formação continuada dos profissionais e pela disponibilização de materiais e ideias inovadoras que pudessem melhorar os atendimentos. Para desenvolver as atividades domiciliares foi criada a função dos Agentes do Saber,⁶ como eram

⁶ O termo Agentes do Saber deriva do trabalho de Agentes de Saúde; estes fazem atendimentos domiciliares e comunicam à equipe de saúde a necessidade de avaliação da pessoa para atenção domiciliar, estabelecendo uma comunicação participativa com a família e a equipe, identificando e mobilizando, na comunidade, redes de apoio, além de registrar os atendimentos. Semelhante a isso, desenvolveu-se o trabalho dos Agentes do Saber com as especificidades da educação.

chamados os professores responsáveis pelo atendimento domiciliar. Estes aplicavam as atividades semanais e levavam qualquer situação que fosse de interesse da Escola até a gestão e, juntos, pensavam a melhor forma de agir e intervir.

Aos pais e responsáveis pelos alunos cabia o papel de, na medida do possível, proporcionar um espaço minimamente adequado aos estudos de seus filhos e o comprometimento com o auxílio e o incentivo aos estudos. Os alunos tinham aulas virtuais com os professores titulares de sala de aula, que planejavam as aulas com os conteúdos curriculares e organizavam as atividades que eram disponibilizadas não só na plataforma, como também impressas. O atendimento domiciliar era feito pelos Agentes do Saber, com atividades *online* realizadas a partir do uso de *tablets* cedidos pela Semec com o intuito de inovar e tornar a didática mais eficiente.

Consta no Projeto que os Agentes de Saber contavam com o apoio da Equipe Pedagógica e da Equipe de Produção Midiática, com materiais pedagógicos, como o uso de *tablets* em que todos os professores denominados Agentes do Saber tiveram acesso, a serem trabalhados com os estudantes, formação continuada e outros fatores que poderiam proporcionar diferentes vivências de ensino e aprendizagem nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Ainda contavam com a Coordenação-Geral do Projeto, que orientava, acompanhava e monitorava a equipe do Projeto Reconectando Saberes, mediando a comunicação entre a Semec e os polos de desenvolvimento do projeto.

O papel da família foi um dos fatores considerados de extrema importância, especialmente na ajuda aos estudantes no que se refere à criação de uma rotina de estudos, preservando o tempo e o espaço necessários para que o atendimento domiciliar ocorresse. Cumpre considerar que mesmo após a sensibilização para a participação nas ações do projeto, a família poderia se recusar a receber o Agente do Saber em sua residência nesse primeiro contato. Nesse caso, o agente registrava essa informação em documento próprio para esse fim e dava ciência ao articulador do polo a que estava vinculado.

A função do Agente do Saber requereu medidas de prevenção cabíveis durante o atendimento domiciliar, bem como permitiu que professores envolvidos se aproximassem da realidade de seus alunos, para então planejar as atividades da melhor forma possível

Ao exercerem o trabalho como Agentes do Saber, os(as) professores(as) precisaram realizar teste de Covid, uma das medidas de segurança e saúde. Também receberam equipamentos básicos de proteção, como luvas, viseira, máscaras, álcool em gel e o jaleco (que serviu como uma forma de identificação destes professores e do Projeto pela cidade). Era sempre feita a reposição destes materiais

Em média, os professores recebiam uma lista de vinte alunos para atender durante a semana. Cada aluno era atendido uma vez por semana. O primeiro contato aconteceu por meio de ligações e via *WhatsApp* para marcar a primeira visita e alinhar dias e horários de atendimento. Na primeira visita, os professores conheceram e conversaram com as famílias e os alunos sobre o termo de autorização às visitas domiciliares com a finalidade de desenvolver as atividades do projeto, bem como sobre a responsabilidade que as famílias assumiam quando assinavam o referido termo.

Enquanto Agente do Saber, pode-se perceber que, muitas famílias tiveram receios, o que era compreensível, mas tendo conhecimento sobre os objetivos do Projeto, o adotaram. As famílias que não aceitavam, da mesma forma assinavam um termo de responsabilidade declarando a não participação do aluno no Projeto. Os termos deveriam ser entregues à escola durante o dia de planejamento das atividades.

Não era incomum que surgissem dificuldades nesse processo, podendo estar relacionadas a diversos aspectos do estudante, sua família, a metodologia de ensino e a aspectos socioculturais. As primeiras dificuldades encontradas durante as semanas de busca foram justamente com a localização do aluno, pois se constatou que havia números de telefone e

endereços desatualizados. Algumas famílias tinham se mudado de bairro ou de cidade e não haviam comunicado à escola.

É importante salientar que além de visitas domiciliares, havia a oferta de aulas *online*, bem como a entrega de atividades impressas na escola, caso os estudantes não tivessem acesso à internet. O(a) professor(a) chamado no período de Agente do Saber acompanhava os alunos na resolução dessas atividades, ajudando-os na superação de suas dificuldades, tirando dúvidas e acompanhando o seu desenvolvimento. Todos os Agentes do Saber utilizaram *tablets* cedidos pela Secretaria de Educação de Teotônio Vilela, com atividades interativas, o que permitiu certa igualdade (ou padronização) no que se refere ao material didático a ser trabalhado com os alunos, bem como favoreceu a atualização quanto ao uso da tecnologia no novo modo de ensino.

A primeira semana de atendimentos foi destinada à realização de um diagnóstico da aprendizagem, a fim de avaliar o desempenho já alcançado pelos estudantes. Nesse primeiro momento foi possível identificar alunos não alfabetizados, consequência de fatores que antecederam a pandemia, ou seja, o analfabetismo de crianças que cursavam o Ensino Fundamental já era um problema real. A condição de analfabeto dificultou o acompanhamento dos conteúdos e das atividades semanais, tornando necessário preparar atividades para a alfabetização dos estudantes, como uma forma de não deixá-los mais atrasados no processo de aprendizagem.

A prática do planejamento de atividades e a entrega de relatórios ocorriam semanalmente, às sextas-feiras. Nos encontros também era aberto espaço para a socialização de experiências ocorridas durante a semana. Desse modo, era possível identificar as necessidades dos alunos, rever a didática e executar da melhor maneira possível o plano de atendimento domiciliar aos estudantes. O planejamento é um elemento essencial na organização das atividades dos Agentes do Saber, bem como na busca constante pelo aprimoramento, elaborando metas a serem alcançadas, com resultado de aprendizagem satisfatório.

Outro elemento estrutural do projeto era a plena participação da família, tendo em vista ser fundamental à experiência educacional das crianças. Primeiro, a família tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. Segundo, o projeto emergencial, para ser realizado, requereu uma aproximação maior do professor com a realidade do aluno e sua família. Isso não significa que seria uma tarefa fácil; possivelmente, muitos Agentes do Saber se depararam com a ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar das crianças, por diversos fatores, a exemplo do analfabetismo.

Pais ou responsáveis analfabetos não conseguiram, evidentemente, dar nenhum suporte aos seus filhos depois do atendimento, a não ser o próprio incentivo aos estudos. Muitas vezes esse apoio também faltava. Não temos como aprofundar a questão, mas a desigualdade de classes sociais é a causa maior do analfabetismo e de outras mazelas que vitimam famílias em condição de pobreza.

A partir do projeto e do conhecimento de alguns problemas, além da sua função educacional, o Agente do saber poderia intervir em algumas famílias com outros tipos de auxílio, com o apoio da Rede Socioassistencial do município: CRAS, CREAS, CONSELHO TUTELAR, CADÚNICO, entre outros, mediante uma ação social que permitia ao aluno consultas com psicólogo e oftalmologista, entre outros profissionais e serviços, sempre com o objetivo de assegurar o acesso aos direitos

4 RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL: AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DO PROJETO NA VISÃO DE DOCENTES

A escola é o lugar da convivência, da efetivação do processo de ensino-aprendizagem de conhecimentos sistematizados. O espaço escolar e suas práticas foram pensados para favorecer a interação e o aprendizado a partir da experiência concreta. É um espaço primordial

para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, entretanto a pandemia provocou um desconforto geral; as rotinas tiveram de ser adaptadas: a saída imediata para manter o vínculo dos alunos com a escola foi criar o denominado “ensino remoto”.

Todas as instâncias sociais necessitaram adaptar-se à condição de afastamento social imposto pela pandemia, mas nada comparável à realidade escolar, especialmente no âmbito da Educação Básica. Não foi tarefa fácil cumprir sua função social em período de necessário afastamento social, e tampouco retomar as atividades quando as condições objetivas começaram a existir. As escolas foram as últimas instituições sociais a retornar, de forma gradativa, à normalidade, ou seja, ao ensino presencial.

O lema “fique em casa”, que no primeiro momento da pandemia tornou-se uma forma de conscientizar e informar a população sobre o perigo do corona vírus, deveria ser substituído por “retorne à escola”. O afastamento social, que se tornou uma medida preventiva em todo o mundo, precisou ser enfrentado no momento do retorno ao ensino presencial, pois, em alguma medida, passou a vigorar como “afastamento da escola”. O retorno à escola não foi uma tarefa fácil.

A possível elevação do índice de evasão escolar não resulta somente do período de afastamento social. Supomos que o aprofundamento das desigualdades sociais pode ser uma das principais causas. Além disso, foi necessário criar uma rede de acolhimento para todos os atores da escola, já que a pandemia também provocou adoecimentos físicos e/ou psíquicos. Não por acaso, Maia e Dias (apud Dias; Pinto, 2020, p. 547) advertem:

[...] os secretários de Educação e os gestores das escolas precisam pensar na saúde mental de todos, até porque os professores também estão fragilizados. Se os educadores ficarem exaustos mentalmente e aproximarem-se de um esgotamento físico e mental, não poderão ajudar a si ou aos alunos.

Um exemplo ilustrativo do quanto foi difícil para a escola retornar às atividades de forma presencial pode ser encontrado na alternativa elaborada pela Secretaria de Educação de Brasília (DF), um “Guia para acolhimento à comunidade escolar no retorno presencial às unidades escolares” (Brasília-DF, 2021). O documento apresenta estratégias de adaptação para professores, estudantes, pais e/ou responsáveis, por entender que “acolher tem como pressuposto ações com o objetivo de estimular e fortalecer o sentimento de pertencimento, assim como a promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento de todos os envolvidos” (Brasília, 2021, p. 7).

No caso específico do município de Teotônio Vilela, o Projeto Emergencial Reconnectando Saberes previa que o atendimento aos estudantes no período de agosto a novembro de 2020 possibilitasse a interação entre escola e aluno, como meio de evitar o abandono e a evasão escolar e, conseqüentemente, contribuir cognitivamente um dos aspectos do desenvolvimento dos estudantes que se tornou ainda mais desafiador para as redes de ensino, durante e depois da pandemia, ou seja, pós-retorno ao ensino presencial.

Para nos aproximar, em alguma medida, do alcance dos objetivos do referido Projeto, especialmente no que se refere a contribuir cognitivamente, procuramos conhecer a visão de professores que desenvolveram a função de Agentes do Saber e deram continuidade à ação docente na sala de aula com o retorno do ensino presencial, não com os mesmos estudantes que acompanharam durante o Projeto, mas com alunos que participaram do mesmo.

A avaliação de resultados do Projeto foi realizada a partir de respostas de professores(as) à questões apresentadas em questionário. Conforme justificado na introdução do texto, o questionário foi aplicado a apenas quatro professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar da pequena quantidade de participantes na pesquisa, supomos que a visão dos docentes participantes indica, em alguma medida, resultados alcançados pelo projeto implantado na rede de ensino de Teotônio Vilela em circunstâncias pandêmicas.

Na primeira questão, buscamos saber se todos(as) os(as) estudantes da turma que retornaram ao presencial tiveram acesso às atividades do Projeto Emergencial, a exemplo de material impresso/tecnológico/jogos etc. As quatro professoras participantes responderam que sim, alterando apenas a exemplificação dos tipos de atividades. Assim, as professoras A e B (então Agentes do Saber) responderam que além das atividades impressas disponibilizadas para o exercício do conteúdo ministrado, produziram jogos pedagógicos visando auxiliar no processo de aprendizagem. A professora D exemplifica: “Além das atividades que eram disponibilizadas via *tablet* pela Semec, também levava atividades extras de acordo com as dificuldades apresentadas pelos estudantes, bem como atividades direcionadas ao socioemocional, levando em consideração o momento que estávamos vivendo”. Apesar de a professora C não ter exemplificado, fica demonstrado que em termos de acesso a atividades que não houve estudante prejudicado.

Na segunda questão, quisemos saber se durante a realização do Projeto foi necessário produzir atividades diferenciadas para determinados estudantes. Todas as professoras afirmaram que sim. A professora A apresentou como justificativa a situação em que “o aluno não conseguia realizar a habilidade proposta”. As professoras B e C apresentaram a mesma justificativa, ou seja, “muitos alunos ainda não estavam alfabetizados, ou por outras dificuldades de realização das atividades propostas” foi preciso adaptar atividades durante o processo de realização do projeto. A professora D afirmou que “os alunos demonstravam diferentes níveis de aprendizagem. Desse modo, era necessário levar atividades de acordo com o nível em que se encontravam.” Entende-se, portanto, que o principal motivo para a produção de atividades diferenciadas a um determinado grupo de alunos era, de fato, a condição de não alfabetizados. A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental ainda se apresenta como um desafio; a pandemia aprofundou, em alguma medida, o problema. A escolha mais adequada de metodologias de ensino pode fazer com que estas cumpram um papel fundamental no processo de alfabetização de crianças, pois integram as estratégias voltadas a diferentes situações de aprendizagem em que o aluno pode se encontrar.

Na terceira questão, intentamos saber se no diagnóstico de aprendizagem de crianças no retorno ao ensino presencial, para o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental (anos iniciais), foi possível identificar elementos e/ou habilidades cognitivas desenvolvidas no decorrer do Projeto. Segundo as professoras, Linguagem, Raciocínio e Capacidade de Compreensão foram habilidades consideradas mais desenvolvidas, enquanto Memória e Capacidade de Percepção foram habilidades consideradas menos desenvolvidas. Trabalhar o conhecimento através destas e de outras habilidades torna os alunos protagonistas de seu processo de aprendizagem, principalmente através de práticas sociais. O contexto em que a sociedade se encontrava não favoreceu este desempenho completamente.

Na quarta questão, em aspectos relativos à ampliação das competências leitora e escritora, as quatro professoras afirmaram que foi possível perceber contribuições do Projeto. A professora A destaca os de maior evidência: desenvolvimento da habilidade de codificação e decodificação de letras, leitura e escrita de palavras; interesse pela leitura e produção escrita de gêneros textuais (histórias, poesias, cordel etc.). As professoras B, C e D, por sua vez, destacam: desenvolvimento da habilidade de codificação e decodificação de letras, leitura e escrita de palavras; leitura e escrita de frases com sentido e significado contextual; interesse pela leitura e produção escrita de gêneros textuais (histórias, poesias, cordel, etc.). A competência leitora torna as crianças capazes de ler e interpretar textos; dependem do código da escrita (alfabetização) e da interação com o meio social em que vivem. Contudo, percebe-se que houve limitação do desenvolvimento dessas competências.

Na quinta questão, em aspectos relacionados à ampliação de habilidades relativas às operações fundamentais da Matemática, quisemos saber o que apresentou o diagnóstico de aprendizagem da maioria dos(as) estudantes após o retorno ao ensino presencial. Em

prevalência, as professoras ressaltaram a percepção e o desenvolvimento de operações fundamentais no nível de complexidade relativo ao ano do Ensino Fundamental que os alunos estão cursando. A professora B resalta também a percepção de elevação do letramento em Matemática, no sentido do desenvolvimento da capacidade de compreender e desenvolver operações fundamentais de forma prática, visando resolver problemas da vida real. Em contrapartida, para a professora C, a percepção e o desenvolvimento de operações fundamentais estavam abaixo do nível que se achavam cursando. Com base nas respostas das quatro professoras, os alunos tiveram dificuldades de entender melhor os conceitos matemáticos de forma prática, aplicada à realidade.

Na sexta questão, quisemos saber, em linhas gerais, se houve resultados em relação ao Projeto Reconnectando Saberes. Segundo as professoras, as dificuldades de leitura/escrita e as dificuldades nas operações fundamentais de Matemática foram minimizadas com o projeto. As professoras B e C acrescentam que os(as) estudantes retornaram relativamente desenvolvidos(as) nas habilidades propostas pelo Projeto. É relevante para as professoras pensar em que situação estariam os alunos sem a participação no Projeto, em relação ao seu desenvolvimento. Essa avaliação tem uma relevância associada à transformação, à melhoria e à inovação que a elaboração do Projeto Pedagógico proporcionou aos estudantes.

Na sétima questão, foi solicitada aos professores a avaliação da importância do Projeto em relação à permanência dos estudantes na escola (o não abandono escolar). Para as professoras, além de a escola ter permanecido acessível ao aluno, uma vez que o(a) professor(a) se deslocava até a sua residência, o Projeto também preservou o vínculo do aluno com a escola. A Professora A nada declarou. Diz a Professora B: “O projeto foi de fundamental importância na permanência do vínculo entre escola e família. Todo o nosso trabalho feito nos atendimentos tinha o *feedback*, importante para nosso planejamento e para a socialização do trabalho semanal”. A Professora C complementa: “Foi possível ter um vínculo maior entre a família e a escola, podendo assim observar o que leva o aluno a abandonar a escola. Sabendo das informações, podíamos ajudá-los”. A Professora D acrescenta: “Ter a presença de um professor em sua residência fez com que os estudantes vissem isso como um incentivo e apoio, tendo a consciência de sua importância na vida escolar, pois também era valorizado pelo professor”. Esperar o aluno em sala de aula é diferente de ir à casa do aluno; dessa forma, é possível conhecer se o aluno está em situação de vulnerabilidade, quais são suas desmotivações e a falta de interesse para os estudos, e se existe algum outro problema que pode afetar seu comprometimento escolar. Receber a figura do professor em casa possibilitou ao aluno uma relação mais estreita com a escola; seu professor era seu maior incentivador.

Na oitava questão, buscamos saber quais situações podem ser observadas no processo de ensino-aprendizagem que, em alguma medida, são consequências da vulnerabilidade social em que se encontra boa parte dos(as) estudantes. Para as professoras, a vulnerabilidade social, além de fazer com que o interesse de aprendizagem se reduza, causa dificuldades de concentração e atenção, como também a falta de perspectiva de uso social do saber escolar na vida. A vulnerabilidade social afeta diretamente o foco do aluno, aumentando as dificuldades de aprendizagem, o emocional do aluno e a fragilização dos vínculos afetivos. Isso repercute no desempenho escolar.

Na nona questão, procuramos saber se o Projeto permitiu, na concepção do professor(a), uma maior percepção da realidade social dos(as) estudantes e em que medida a elevação da percepção é importante para o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. As professoras responderam positivamente: que o projeto permitiu a percepção da realidade dos estudantes. A Professora A resalta o foco das atividades: “Sabendo das dificuldades de nossos alunos, temos de propor atividades que despertem seu interesse em realizá-las.” A Professora B preocupa-se com o lado social dos alunos: “O projeto nos permitiu conhecer de perto a realidade familiar de cada aluno. O planejamento passou a ser ainda mais amplo, buscando

focar na aprendizagem baseada não só na necessidade escolar de cada um, como também tendo um olhar social e colocando esse olhar no momento de se planejar”. As Professoras C e D levam em conta a realidade social do aluno como algo influenciador no comportamento dos alunos. Diz a Professora C: “Ao ter contato com a realidade do aluno, podemos ver e entender o porquê de algumas atitudes em sala de aula, antes sem resposta ou explicação.” A Professora D acrescenta: “Foi de grande importância, pois fora dos muros da escola, nós podemos perceber os motivos que levam os alunos a terem problemas de comportamento e dificuldades na aprendizagem, pela situação precária em que vivem, bem como muitos outros problemas familiares”. O planejamento escolar é de fundamental importância para alcançar resultados e objetivos.

Na décima questão, as professoras puderam fazer uma breve avaliação geral do Projeto. Professora A: “O projeto reconectando foi muito importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Acredito que para os professores que atuaram no Projeto Reconectando Saberes, no momento da pandemia foi bem interessante, pois pudemos conhecer de perto a realidade de cada estudante”. Professora B: “O projeto teve uma visão ampla e social quando pensou em levar profissionais da área da educação para realizar esse atendimento *in loco*, não permitindo que nossos alunos fossem tão prejudicados em seus saberes”. Professora C: “Em meio a um caos global, tivemos o privilégio de seguir com nosso trabalho. Graças ao planejamento do nosso município, tivemos informações de como realizar nosso trabalho, que outrora fora um pouco mais simples e passou a exigir de nós mais cuidados. Tivemos mais contato com a família. Víamos como era o comportamento e o incentivo da família para com o aluno. Foi uma experiência de grande valia”. Professora D: “O projeto foi de suma importância, pois os alunos não perderam totalmente o contato com os professores. De certa forma, nós levamos a escola até esses alunos, o que diminuiu um pouco os impactos da pandemia com relação ao ensino e aprendizagem dos nossos estudantes”.

Na fala das professoras ficam evidenciadas atribuições positivas em relação ao ensino e à aprendizagem e o estreitamento da relação professor-aluno, a ponto de conhecer sua realidade social, apontando o Projeto com funções sociais com ênfase no planejamento do Município, em meio ao período de enfrentamento da pandemia, ressaltando a relevância do vínculo da escola com o aluno.

Através do questionário, foi possível verificar em alguma medida o desempenho do Projeto Emergencial Reconectando Saberes. Mediante uma análise comparativa entre a avaliação das professoras e os objetivos do Projeto, pudemos fazer algumas inferências.

Primeiro objetivo do Projeto: fortalecer os vínculos dos estudantes com a escola na perspectiva da continuidade de seu desenvolvimento socioemocional e cognitivo. Em relação ao desempenho cognitivo de estudantes, na aquisição de conhecimentos relativos a habilidades em Português e Matemática, muitos alunos demonstram dificuldades de aprendizagem, bem como em manter o foco e a atenção tanto no período do ensino remoto quanto no retorno ao presencial. Fatores devidos, em certa medida, ao aprofundamento da vulnerabilidade social no contexto da pandemia. Apesar de toda a dificuldade que a educação enfrentou nesse período, com o projeto Reconectando Saberes, em Teotônio Vilela, a escola ainda permaneceu acessível ao aluno, uma vez que o(a) professor(a), Agente do Saber, se deslocava até a sua residência, estreitando essa relação.

Existia também uma preocupação com a aplicação de atividades voltadas ao socioemocional dos estudantes. As competências socioemocionais passaram a ser cada vez mais relevantes, fortalecendo o autoconhecimento e o autocuidado, com foco na autoadministração dos sentimentos, pensamentos e comportamentos. Trata-se de um complexo campo de ação. O Projeto conseguiu manter o vínculo dos estudantes com a escola, na perspectiva da continuidade do desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos mesmos, no retorno ao ensino presencial.

Segundo objetivo do Projeto: contribuir com a ampliação das competências leitora e escritora, bem como com as habilidades relativas às operações fundamentais da Matemática dos estudantes da rede municipal. O poder de compreender, avaliar e refletir sobre o que se escreve, lê e interpreta em Português e Matemática faz com que o aluno valide seu próprio conhecimento. Porém, além de já existirem alunos com dificuldades no desenvolvimento dessas competências, a pandemia foi desestimulante para o processo de ensino-aprendizagem. O professor teve de encontrar estratégias de ensino para uma aprendizagem significativa aos estudantes. Com muito empenho os professores conseguiram levar atividades para todos, desenvolver atividades diferenciadas e dinâmicas, entretanto nem todos os alunos conseguiram desenvolver em sua completude as habilidades propostas

Na visão das professoras, o diagnóstico da aprendizagem realizado no retorno ao presencial demonstra que o esforço para atingir o objetivo foi válido, mas o resultado foi apenas parcialmente alcançado. Os estudantes retornaram com sérias dificuldades de aprendizagem; ainda assim, nota-se a importante contribuição do projeto no desenvolvimento de competências leitora e escritora, bem como com as habilidades relativas às operações fundamentais da Matemática, por parte de alguns estudantes.

Terceiro objetivo do Projeto: colaborar para a prevenção e o enfrentamento ao abandono escolar. A sétima questão do questionário, que trata sobre a Evasão Escolar, evidencia que o Projeto estreitou o vínculo entre a escola e o estudante. Em 2022, a organização política Geledés Instituto da Mulher Negra mapeou as boas práticas de enfrentamento à evasão escolar de todo o país, com diversos eixos temáticos. Teotônio Vilela (AL) foi um dos municípios campeões. A iniciativa do Projeto Reconnectando Saberes realizada pela Secretaria Municipal de Educação foi vencedora na categoria Gestão Educacional do I Prêmio Estratégias de Equidade no Enfrentamento à Evasão Escolar: Implicações da Covid-19 para a permanência na Educação Básica.⁷ Essa conquista mostra que o projeto conseguiu alcançar este objetivo.

Apesar de o Projeto Reconnectando Saberes não alcançar seus objetivos em sua totalidade, foi uma estratégia emergencial importante para que a educação e seus protagonistas não fossem mais prejudicados no período pandêmico. O Projeto se preocupou em fornecer profissionais para o atendimento domiciliar que, embora enfrentassem riscos de adoecimento, cumpriram um importante papel social e educativo mediando a relação escola-família em contexto pandêmico. Fizeram descobertas, aprimoraram a forma de abordagem junto à família e realizaram diagnósticos da realidade (não oficiais) que foram além do “ler e escrever”.

É certo que os professores se depararam com situações muito difíceis, que estavam fora do controle e da responsabilidade de ação profissional, como foi o caso do estado emocional de alunos e das famílias, o que também afetou – e não poderia ser diferente – o estado emocional de professores nesta fase pandêmica. O Projeto também tentou levar atividades voltadas ao socioemocional, o que, em alguma medida, contribuiu para o equilíbrio emocional de estudantes e professores, possibilitando condições mínimas de atuação docente, por meio do acesso a materiais didáticos, recursos tecnológicos e apoio pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto foi a alternativa mais geral encontrada para a realização da educação pela sociedade durante a pandemia. Já os professores denominados Agentes do Saber foram uma estratégia adotada pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Teotônio Vilela (AL), por meio do Projeto Emergencial Reconnectando Saberes, com o atendimento domiciliar para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico.

⁷ Disponível em: <https://www.geledes.org.br/resultado-do-i-premio-estrategia-de-equidade-no-enfrentamento-a-evasao-escolar/> Acessado em: 7 nov. 2023.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar resultados a partir de uma análise do Projeto Emergencial Reconectando Saberes na visão de docentes, que atuaram como Agentes do Saber. No retorno ao ensino presencial, receberam estudantes contemplados por ações do referido Projeto para a continuidade do processo educativo na escola, permitindo-lhes, em alguma medida, avaliar resultados de aprendizagens alcançados pelo próprio Projeto.

Apesar da pequena quantidade de professores participantes da pesquisa, por conta das condições objetivas apresentadas anteriormente, foi de suma importância constatar que praticamente a totalidade dos participantes reconhece que o Projeto foi necessário, inovador e atingiu relativamente seus objetivos, pois a distância física da escola poderia ter causado uma maior defasagem de aprendizagem escolar e a elevação do índice de evasão. No entanto, o Projeto evitou parcialmente o aprofundamento dos citados problemas.

A escolha política que o município de Teotônio Vilela fez para dar continuidade à educação escolar de forma remota, bem como o modo de gerir o Projeto, colocado em ação por meio dos denominados Agentes do Saber, via atendimento domiciliar, resultou em destaque e reconhecimento em relação a outros municípios alagoanos, especialmente na categoria gestão, tendo sido contemplado com o Prêmio Estratégias de Equidade no Enfrentamento à Evasão Escolar: implicações da Covid-19 para a permanência na Educação Básica, conforme citado anteriormente.

Inferimos que o ensino remoto não é a forma mais adequada de educação, especialmente para crianças, mas em caráter emergencial foi a alternativa possível e, conforme revela a pesquisa, alcançou, em alguma medida, os objetivos propostos.

O estudo proporcionou um novo olhar sobre a educação, que não ficou à margem das circunstâncias da pandemia do covid-19. O inesperado impulsionou educadores e educadoras a recriar, excepcionalmente, a forma de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, visto que todos(as) os envolvidos(as) com a educação da rede municipal de ensino de Teotônio Vila, necessitaram enfrentar o novo e, mesmo diante de um contexto permeado de insegurança, medo e incertezas, refletir e agir de modo que possibilitasse, na medida do possível, a continuidade da educação escolar, ainda que, temporariamente, não presencial, foi a tarefa do momento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, [2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/teotonio-vilela.html>. Acesso em: 27 jan. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. **Parecer CP/CNE nº 5/2020 de 28/4/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASÍLIA-DF. **Guia para acolhimento à comunidade escolar no retorno presencial às unidades escolares**, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Guia-de-Acolhimento-a-Comunidade-Escolar-Material-de-Apoio.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2023.

DIAS, Érika; PINTO Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020.

TEOTÔNIO VILELA (AL). **Guia de Orientação do Programa emergencial educação não presencial**: Projeto Reconnectando Saberes. Teotônio Vilela: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela-AL, 2020.

TEOTÔNIO VILELA (AL). Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Diretoria de Gestão Estratégica de Pessoas. Coordenação de Dados Educacionais, 2023. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2709152-teotonio-vilela/ideb>. Acesso em: 6 abr. 2023.

VELLAR, C. M. Ensino Remoto na Pandemia: Dificuldades e Aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, 2021.